

ATA Nº 008/2017 – SESSÃO SOLENE REALIZADA EM 17 DE MARÇO DE 2017 – Às dezenove horas do dia dezessete de março do ano

de dois mil e dezessete, reuniram-se em Sessão Solene os Vereadores da Câmara Municipal de Ipê – RS, Oitava Legislatura, na Sala de Sessões Osmar Vargas dos Santos, tendo como escopo a comemoração do Dia Municipal da Mulher Ipeense, com a homenagem as Senhoras Helena Fochezatto Righez e Leonorcita Soprano, conforme Lei Municipal nº 1512/2014. A Mestre de Cerimônia Senhora Silvana de Carli saudou aos presentes, cumprimentando e convidando para ocuparem os seus lugares os Senhores Vereadores: Alecir Benetti, Cassiano de Zorzi Caon, Ivar Guerra, Luiz Carlos Scapinelli, Valdir Pereira Bueno, o Vereador Valter Luiz Parizotto não estava presente por compromisso previamente firmado. Prosseguindo, foi composta a Mesa Principal, sendo convidados a fazerem parte: Secretária da Mesa Diretora Vereadora Rosane Pereira de Souza; Vice-Presidente da Mesa Diretora Vereadora Gislaine Ziliotto; Prefeito Municipal Senhor Valério Ernesto Marcon acompanhado da Primeira Dama Senhora Eliane Salete Faé; Presidente da Câmara Municipal Vereador Paulo Roberto Agustini. Fez um agradecimento ao Coral Flor do Ipê, a Coordenadora Maria Helena Conte, a Regente Nelsa Dupont Ferri e a todos os membros por abrilhantarem ainda mais a presente sessão solene. O Presidente da Câmara Vereador Paulo Roberto Agustini buscou a homenageada Helena Fochezatto Righez que estava na Secretaria da Câmara, levando-a ao local destinado às homenageadas, ao som de “A Padroeira” interpretado pelo Coral Flor do Ipê; da mesma forma foi procedido com a homenageada Senhora Leonorcita Soprano ao som de “O Sol que se vê” interpretado pelo Coral. Após, o Presidente da Câmara Municipal Vereador Paulo Roberto Agustini fez a abertura oficial da presente solenidade, com as seguintes palavras: “Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a Sessão Solene deste dia 17 de março de 2017, para a homenagem ao Dia da Mulher Ipeense às Senhoras Helena Fochezatto Righez e Leonorcita Soprano, bem como a todas as mulheres de nosso Município”. Ao mesmo tempo, convidou a todos para de pé acompanharem a execução do Hino Nacional Brasileiro cantado pelo Coral Flor do Ipê.

Feitos, novamente, os agradecimentos ao Coral Flor do Ipê pela belíssima apresentação e por tornarem a noite ainda mais emocionante, os integrantes deixaram o local de onde fizeram a apresentação e colocaram-se junto à plateia para acompanharem a solenidade. A Mestre de Cerimônia fez a leitura de uma mensagem: “Determinadas, corajosas e responsáveis, as mulheres têm sido um dos maiores exemplos de superação da atualidade. Elas vêm ultrapassando obstáculos e conquistando seu espaço implantando um papel essencial para a formação de uma sociedade sólida. A participação das mulheres na sociedade se tornou cada vez mais clara e presente, elas passaram a ser percebidas nas grandes empresas, instituições educacionais, na contribuição para a economia e até na política. E aqui em nosso Município não poderia ser diferente, por isso essa solenidade é uma forma de valorizarmos a todas as cidadãs ipeenses representadas hoje pelas nossas homenageadas Helena e Leonorcita (mais conhecida como Chita)”. Após, foi registrada a presença de autoridades do Município e demais pessoas presentes. Mestre de Cerimônia: “O Dia da Mulher Ipeense foi instituído através da Lei nº 1302/2010 de autoria do Vereador Valdir Pereira Bueno e alterada através da Lei nº 1512/2014 de autoria da Vereadora Gislaiane Ziliotto, e tem como objetivo de comemorar o Dia da Mulher Ipeense todo ano no dia 17 de março através da homenagem de duas mulheres que tenham reconhecidamente se destacado em algum segmento relevante da sociedade. A escolha das homenageadas é feita por uma Comissão composta por nove membros”. A Comissão foi homenageada com a entrega de uma flor pela Secretária da Câmara Adriana Faé Marcanzoni, sendo assim composta: Vereadora Rosane Pereira de Souza – representante da Câmara de Vereadores; Taíse Mondadori – representante do Poder Executivo Municipal e da Secretaria Municipal de Educação e Cultura; Adriane Righez Dallabona – representante da Secretaria Municipal de Saúde e Assistência Social; Zeni Maria Schiochet – representante do Coletivo de Mulheres Trabalhadoras na Agricultura Familiar de Ipê; Ediana Cearon – representante da Associação Comercial, Industrial, Serviços e Agricultura de Ipê – ACISA; Zurceli Bortolozzo Pauletti – indicada pelo Pároco da Paróquia São Luiz Rei; Derliane Cogo –

representante da EMATER de Ipê; Marinez Castagna – representante do Sindicato dos Trabalhadores Rurais da Agricultura Familiar de Ipê. Dando continuidade, a Mestre de Cerimônia fez a leitura do histórico da Senhora Helena Fochezatto Righez: “Helena nasceu em 26 de janeiro de 1960. É filha de Aurelio Fochezatto e Vitalina Dosciati Fochezatto. Viveu toda a sua infância e adolescência na Capela São José de Vila Segredo junto com seus irmãos: Olita, Pierina, Marilene, Ademir, Paulo, Valdecir. Desde jovem ajudou nos afazeres da casa e na agricultura. No ano de 1980 casou-se com Romeu Righez, saindo da casa dos pais e passando a morar com o sogro, sogra e cunhada (esta especial), adaptando-se a novas pessoas e costumes para formar a sua família junto com seu esposo, superando assim todas as dificuldades. Helena tem três filhos: Adriane com 36 anos, Diego com 28 anos e Micael com 21 anos, e uma neta a Eduarda. No ano de 1998 a família foi surpreendida com algo triste. O caçula Micael com dois anos de idade sofreu uma convulsão e ficou internado por mais ou menos sessenta dias em hospitais da região. Helena sempre ao lado de seu filho sem cessar em momento algum precisou se dedicar exclusivamente a ele sem perder a fé. A partir do dia da alta do hospital começou uma corrida contra o tempo em busca da recuperação de seu filho com fisioterapia diária em Antônio Prado e atendimentos na APAE, uma rotina cansativa, mas que era superada pela sua fé. Aos poucos se percebia uma melhora, mas muito lenta, mesmo assim nunca desanimou. Sempre muito persistente, com fé em Deus e vontade de vencer esse obstáculo que a vida lhe proporcionou. Hoje a luta continua, pois precisa ter força para continuar persistindo na recuperação de seu filho Micael, precisa cuidar do sogro, da sogra Adelvina e da cunhada Ivete que estão debilitados e necessitam de uma atenção especial. Helena cuida da casa e ainda arruma tempo para ajudar o marido Romeu na lavoura sempre com sorriso nos lábios e fé em Deus. Helena, você é exemplo de alegria e superação. É a motivação diária de sua família que vê em você muita fé, coragem e amor. Helena, você representa a persistência e superação de todas as mulheres ipeenses”. Após a apresentação do histórico, o Presidente da Câmara Municipal, Vereador Paulo Roberto Agustini, procedeu a entrega de um troféu à Senhora Helena

Fochezatto Righez, e a Vice-Presidente da Câmara Vereadora Gislaine Ziliotto entregou um ramallete de flores, sendo o reconhecimento a incansável dedicação que Helena tem por sua família e a sua fé inspiradora. Em nome da família, a Senhora Rosane Lolatto leu uma mensagem à Senhora Helena e a todos os presentes, bem como a Senhora Pierina Maraschin entregou flores à sua irmã Helena. Mestre de Cerimônia fez a leitura do histórico da Senhora Leonorcita Soprano: “Leonorcita Soprano, filha de Romano Soprano e de Matildes Spinatto, casados, naturais de Farroupilha. Em 1919 o casal mudou-se para o Município de Antônio Prado. Tiveram dezessete filhos, três faleceram, criaram quatorze, sendo Leonorcita a caçula, onde nasceu em Antônio Prado, no Hospital Osvaldo Hampe, quem escolheu o seu nome foi o próprio médico que fez o parto. Aos cinco anos fez a Primeira Comunhão e aos sete foi matriculada no Grupo Escolar Luiz Augusto Branco, sendo a primeira professora Mari Valeque que morava no prédio do grupo escolar, ela queria muito bem à Leonorcita que guardou uma boa lembrança da professora: um dia foi com a professora em seu quarto e ela tinha uma foto de um rapaz muito bonito, Leonorcita curiosa pediu à professora quem era o rapaz, ela de pronto respondeu que era um moço que amava, aí Leonorcita perguntou à professora se iria casar com ele, ela respondeu “eu quero, querer é poder”, Leonorcita nunca esqueceu dessas lindas palavras da professora. Naquela época, Leonorcita morava afastada da escola, perto onde atualmente está localizado o Posto Andreasa, ia a pé para a escola, mesmo com chuva e frio nunca faltava às aulas; atravessava no potreiro que era do sogro de sua irmã e lá, perto atualmente onde está à Bem Fate, havia um rio e quando dava enchente muitas vezes a água levava a tábua, como se dizia a pinguela, assim, tinha que pular o rio um pouco mais para baixo, ela nunca contou à sua mãe para não preocupa-la, dessa forma foram se passando os anos. Por volta de seus onze anos de idade, um de seus irmãos adoeceu, feitos todos os exames constatou-se leucemia, o médico avia avisado que ele teria até oito meses de vida, tentando o médico reverter o caso. Devido à doença, o irmão tinha que fazer injeções, numa manhã chamou sua irmã Leonorcita e com a seringa na mão pediu a ela para aplicar-lhe, Leonorcita tremendo de

medo de errar aplicou muito bem, seu irmão tinha mais onze, uma por dia, ele preparava e a Leonorcita aplicava. Com a vinda das Irmãs, Leonorcita foi estudar na Escola Nossa Senhora Auxiliadora na quarta série, passando para a quinta série a escola não oferecia mais estudo, deveria se deslocar a outra cidade, assim, Leonorcita parou de estudar. Dedicou-se a fazer injeções e a atender doentes, de dia e de noite, quantas vezes almoçando ou jantando lá ia alguém lhe chamar, largava o que estava fazendo para prestar atendimento, sempre atendeu bem, com carinho e de forma voluntária, não cobrava e atendia a todos que lhe procuravam, sempre buscando explicações com o médico que era de sua família e amigo de seu pai, que ficou muito contente, depositando confiança em Leonorcita. Passados alguns anos, surgiu à vacina Pólio (a gotinha das crianças), logo começaram a procurar pela Leonorcita a qual aceitou, mas precisava de mais pessoas para ajuda-la, assim foram convidadas as suas amigas: Gislene Caliar (Tia Mimi), Glades Pinto, Odete Susin e Zoé Borges, as vacinas foram trazidas do Posto de Saúde de Vacaria por duas funcionárias, deu tudo certo, todas as crianças foram vacinadas. Continuando com os atendimentos, Leonorcita aprendeu a colocar soro, fazer curativos, sempre com o médico lhe auxiliando. Quando alguém adoecia na comunidade, já procuravam por Leonorcita para que procedesse os primeiros socorros, caso fosse necessário, encaminhava para o médico, muitas vezes ela mesma resolvia o problema, mas sempre orientava que após procurassem um médico. Assim foi, de dia e de noite, frio, geada, tudo enfrentava, nunca dizia não às pessoas que lhe procuravam. Leonorcita tinha muito amor a sua profissão. No Seminário havia uma farmácia particular dos Freis, o Frei que cuidava, também, atendia às pessoas, mas quando era para aplicar as injeções era para Leonorcita que o Frei encaminhava, foi o Frei que ensinou Leonorcita a aplicar injeção na veia, ela tinha dó das pessoas e ao mesmo tempo medo de aplicar. O primeiro em que Leonorcita aplicou injeção na veia foi o Senhor Antoninho Paim, tio do Tiriba, era ainda à época em que se fervia a seringa para esterilizar, pois era de vidro, ainda

lembra o nome “Estravitaze”, Leonorcita feliz, foi logo contar para o Frei o qual lhe deu os parabéns, dizendo que ela era uma menina de ouro, Leonorcita ficou muito contente. No dia primeiro de março de 1978 foi contratada para trabalhar no Sindicato dos Trabalhadores Rurais pelo Senhor Noreno Pellin, trabalhando com o Médico Dirceu Trevisan que vinha de Vacaria, foi a maior escola que ela teve, aprendendo muito com ele. Após, ficou o Médico Adair Zanotto, passando também os médicos José Luiz Castilhos, César Perguer e o oftalmologista Jorge Silvestre, trabalhando por quatro anos no Sindicato. Leonorcita dedicou-se, auxiliando o Frei Casimiro na construção da atual Escola Estadual de Educação Básica Frei Casimiro Zaffonato, prometendo-lhe o Frei de instalar o Posto de Saúde. Concluído o Prédio, Frei Casimiro deu a incumbência para Leonorcita de organizar a limpeza, tendo que contratar uma pessoa para aplicar ácido no piso, não foi fácil, pois se errasse estragaria todo o piso, mas felizmente tudo deu certo e Leonorcita entregou a chave ao Frei com a missão cumprida. Da mesma forma, quando do término do Salão Centenário, Leonorcita teve a incumbência de organizar a limpeza do mesmo. Na ocasião, foi organizada uma festa para arrecadar dinheiro com a finalidade de ser pago o coberto da escola, sendo os festeiros: Leonel e Leonorcita Soprano, Gabriel Mussatto e esposa Leonora, Ernesto Giroto e esposa. Leonorcita recomeçou os estudos, mas sempre atendendo aos doentes. Com relação à construção de um Posto de Saúde, Leonorcita em contato com o Secretário de Justiça à época Senhor Jarbas Lima, solicitou apoio, era uma reivindicação antiga engavetada há tempo e que ninguém se interessava. Foi marcada a data e o Senhor Avelino Fortuna reuniu alguns amigos e lá foram eles, inclusive a Leonorcita, que de posse de uma foto entregou ao Governador mostrando o local provisório para instalação do Posto de Saúde, respondendo o Governador que iria autorizar, mas que dependeria da publicação no Diário Oficial. Deu certo, no mês seguinte foi autorizado pelo então Governador Jair Soares o Posto de Saúde, com a seguinte notícia na imprensa:

“Governador autoriza Posto de Saúde. O Posto de Saúde, reivindicação antiga dos Ipeenses, foi confirmado há poucos dias pelo governador do estado Jair Soares. O Posto já tinha sido confirmado pelo Governador e pelo Secretário há mais de ano, mas a sua instalação vinha sendo prolongada por falta de verbas e a necessidade de um concurso para os funcionários. Uma comissão de Vila Ipê, esteve no dia 28 de janeiro em audiência com o Secretário da Justiça Jarbas Lima, pedindo o apoio e que solicitasse ao governador a autorização. Esta audiência foi conseguida através de Leonorcita Soprano, que também se fez presente na audiência do dia 04 de fevereiro com o Governador, a mesma foi marcada por Jarbas Lima. Na audiência do dia 04 no Palácio o Governador garantiu a instalação do posto em breve. A comissão Ipeense que esteve no Palácio foi liderada pelo Vereador Italino Ziliotto e teve a presença do Vigário Frei Augusto Denardi, Leonorcita Soprano, Avelino Fortuna, Uldérico Marcon e Evaristo Cecatto. O posto será instalado no prédio do antigo Grupo Escolar e futuramente poderá ser construído um prédio para este fim”. Leonorcita foi estudar, fez enfermagem em Caxias do Sul, trabalhou quatorze anos na Prefeitura Municipal, aposentou-se, continuou a fazer cursos como de massoterapia, auto-hemoterapia. Mesmo aposentada, Leonorcita continua ajudando o Município, não medindo sacrifícios: restaurou a gruta com a ajuda da Prefeitura; providenciou o muro do cemitério, foi pintado o portão, agora falta mais um pedaço de muro. Leonorcita espera fazer mais e mais, não quer nada em troca, pois a Mãe Natureza, o Universo e, acima de tudo, Deus, estão lhe protegendo, pois é muito grata a eles”. O Presidente da Câmara Municipal, Vereador Paulo Roberto Agustini, procedeu a entrega de um troféu à Senhora Leonorcita Soprano, bem como a Vice-Presidente Vereadora Gislaine Ziliotto entregou um ramalhete de flores à homenageada, sendo o reconhecimento da dedicação da Senhora Leonorcita de tantos anos para a saúde dos municípios. O Senhor Clodoveu Ceron, em nome dos familiares, leu uma mensagem à Senhora Leonorcita Soprano e a todos os presentes. Após,

passou-se para os pronunciamentos, fazendo uso da palavra os Vereadores Alecir Benetti, Cassiano de Zorzi Caon, Ivar Guerra, Luiz Carlos Scapinelli, Valdir Pereira Bueno; Secretária da Mesa Diretora Vereadora Rosane Pereira de Souza; Vice-Presidente da Câmara Municipal Vereadora Gislaine Ziliotto; Prefeito Municipal Senhor Valério Ernesto Marcon. As homenageadas Helena Fochezatto Righes e Leonorcita Soprano fizeram uso da palavra. Para encerrar os pronunciamentos e fazer os agradecimentos finais, fez uso da palavra o Presidente da Câmara Municipal Vereador Paulo Roberto Agustini. Após a entoação do Hino Rio Grandense, o Presidente da Câmara Municipal Vereador Paulo Roberto Agustini agradecendo a proteção de Deus e a presença de todos, declarou encerrada a Sessão Solene do dia dezessete de março do ano de dois mil e dezessete. O tempo de gravação da presente sessão, na sua íntegra, conforme dispõe a Resolução Legislativa nº 003/2014 foi de 01:47:53 (uma hora, quarenta e sete minutos com cinquenta e três segundos). Eu, Adriana Faé Marcanzoni, lavrei a presente Ata que após lida e aprovada pelos Senhores, irá pelo Presidente e Secretária assinada.

Ver. Paulo Roberto Agustini

Presidente

Ver^a. Rosane Pereira de Souza

Secretária

